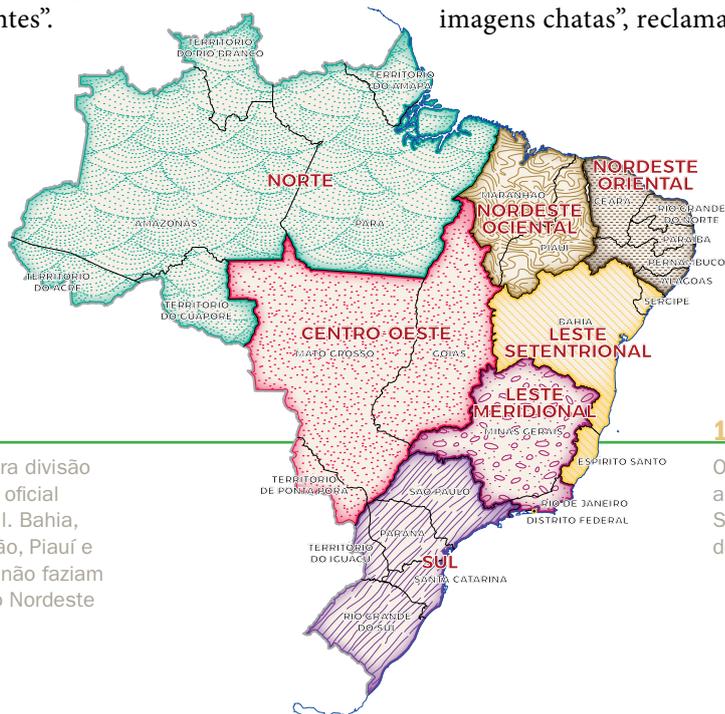


cinco faces do Brasil

texto Marcelo Benedicto Mônica Marli
ilustração e design Pedro Vidal

Os irmãos Thiago e Felipe Caldas, de nove e sete anos, estão tendo os primeiros contatos com o tema divisão regional do Brasil. Para o mais velho, que está no quarto ano do ensino fundamental, a matéria é dada na escola. Já o caçula está aprendendo sobre o assunto observando o irmão estudar. E é ele quem não hesita na hora de responder o que são as regiões do país: “São pedaços do Brasil, porque o país é muito grande, aí separaram em regiões com características diferentes”.

Eles ainda se confundem na hora de dizer o nome de cada “pedaço” do país, mas Thiago já sabe responder prontamente que são cinco e que o IBGE é o órgão responsável por propor essa divisão. O que ele também tem na ponta da língua é a opinião sobre as aulas de Geografia. “São chatas! Pelo menos do jeito que eu aprendo. Podia ter um globo gigante, maior do que a minha casa, para a gente subir nele e olhar o Brasil. Em um livro não consigo ver nada, só tem imagens chatas”, reclama.



1940

A primeira divisão regional oficial do Brasil. Bahia, Maranhão, Piauí e Sergipe não faziam parte do Nordeste

1945

O Brasil passou a ter sete regiões. São Paulo era um dos estados do Sul

Vamos Contar

Para estimular o uso das informações produzidas pelo IBGE de forma lúdica, o Instituto criou o projeto Vamos Contar, que promove a interação entre o órgão e os educadores brasileiros. O site do projeto sugere atividades e recursos para as aulas, como as Caixas das Grandes Regiões Brasileiras e As Crianças nas Regiões do Brasil, que tratam do tema divisão regional do país. vamoscontar.ibge.gov.br

Assim como Thiago, muitas crianças também têm essa mesma percepção em relação ao estudo das regiões geográficas. De acordo com a pedagoga do IBGE, Tatiana Barboza Miranda, isso acontece porque elas se sentem distantes do conteúdo: “a gente fala muito que a criança tem que se identificar com o dado, tem que se ver na informação para que aquilo faça sentido”.

Segundo Tatiana, é preciso estimular a criança para que ela desenvolva a curiosidade de conhecer as regiões. “É muito importante não só destacar aspectos geográficos,

“O símbolo da geografia unitária - aquela que não separa o físico do social, o natural do humano, o ecológico do cultural - é a região. Ora, o conceito de região foi vendido como sendo um edifício estável. Só que não é”

Geógrafo Milton Santos – entrevista à revista *Veja* (16/11/1994)

como clima, fauna e flora, mas também o aspecto cultural, para que se tenha uma visão mais próxima do que significa morar em cada uma delas”.

O professor de Geografia, Roberto Marques, acredita que outro caminho para estimular o interesse das crianças pelo assunto é através de discussões sobre como é feito

o processo de regionalização. “A divisão regional muitas vezes é ensi-

nada como algo consolidado, que os alunos devem decorar. Acredito que seja necessário trabalhar menos o produto final da regionalização e mais o sentido de dividir em regiões”, comenta.

Discussões como essa levaram a equipe da Retratos a pensar sobre o quanto um adulto conhece do assunto. Citar os nomes das cinco regiões e apontá-las no mapa deve ser uma tarefa fácil para muita gente, mas será que alguém sabe explicar o que define cada uma delas? Quem sabe dizer se o Brasil sempre foi dividido assim?

Os mapas publicados nesta matéria mostram que o país sempre



1960

Bahia e Sergipe pertenciam à Região Leste, com Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo

foi dividido em regiões que agrupavam estados geograficamente próximos, porém esses agrupamentos nem sempre foram os mesmos. Maranhão, Piauí, Bahia, Sergipe e São Paulo são exemplos de Unidades da Federação que alternaram seu posicionamento regional ao longo do tempo.

UM PAÍS DE NORTE A SUL

A atual divisão do Brasil com cinco Grandes Regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) foi criada na década de 1970 e sofreu modificações pontuais: a criação do estado de Tocantins, cuja faixa territorial pertencia ao estado de Goiás, situado no Centro-Oeste, e a divisão do Mato Grosso, que originou o Mato Grosso do Sul.

“A força da atual divisão está na simplicidade de se ter cinco regiões. Ainda hoje ao se falar de cada uma delas se pode remeter a uma identidade. Isso está no projeto educacional de uma geração. É uma forma

de criar uma coesão no país”, destaca a geógrafa do IBGE, Adma Hamam.

As cinco Grandes Regiões brasileiras levam em conta os limites estaduais e foram divididas a partir de características comuns, considerando aspectos físicos, humanos, econômicos e também culturais.

“O Norte é visivelmente o bioma amazônico, de domínio florestal. O Nordeste é o semi-árido. O Sudeste tem o peso econômico. O Centro-Oeste é a fronteira agropecuária. O Sul tem o Pampa, mas sua densidade está relacionada à posição geográfica de fronteira e aos imigrantes europeus”, define Adma e completa: “cada quadro natural força

um povoamento e uma cultura diferente”

PRIMEIROS RECORTES

A primeira regionalização oficial do Brasil aconteceu no início da década de 1940. Na época, o espaço brasileiro tinha diversas “divisões”, segundo critérios variados e para diferentes fins. Foi o IBGE, órgão recém-criado, que teve o papel de definir uma única divisão regional para o país. E, desde então, o Instituto passou a ser o órgão responsável por propor mudanças quando necessário.

Inicialmente, os desenhos das regiões se baseavam nas formações naturais: “as divisões iniciais eram basicamente componentes físicos, mas juntar relevo, clima e vegetação já era



“Cada quadro natural força um povoamento e uma cultura diferente. O Norte é visivelmente o bioma amazônico. O Nordeste é o semiárido. O Sudeste tem o peso econômico. O Centro-Oeste é a fronteira agropecuária. O Sul tem o Pampa”

Adma Hamam

um avanço enorme em termos de metodologia”, comenta Adma.

Segundo a geógrafa, essas primeiras divisões tinham como preocupação a integração e a unidade territorial do país: “o contexto político era influenciado pela ruptura da política do café com leite. São Paulo e Minas Gerais tinham perdido um pouco da hegemonia política do Brasil”.

Ela também explica que a partir dos anos 1960 passou a predominar a ideia de planejamento do país, tendo como ponto de partida o Plano de

Metas do governo do presidente da República Juscelino Kubitschek. Foi nesse período que a região passou a ser vista como um espaço organizado pelo homem no qual se deve considerar a evolução de estruturas econômicas e sociais e a análise dos fluxos regionais (mercadorias, pessoas ou capital).

DIVIDIR PARA CONHECER

Para se conhecer um país é necessário dividi-lo, pois é dessa forma que se conseguem perceber as diferenças. “E em um país continental como o Brasil, isso se torna ainda mais essencial”, destaca Adma.

Ela explica, ainda, que a divisão regional é um conceito chave da Geografia: “é um método sintético para conhecer o território. Você tenta buscar um pouco da história e da dimensão natural, e a síntese disso são as regiões”. Assim, essa divisão do espaço geográfico brasileiro é fundamental para o desenvolvimento de teorias e métodos em estudos acadêmicos, para o planejamento e a gestão do território nacional, além de ser a base para o levantamento e divulgação de dados estatísticos.■

